

GASTOS NÃO SÃO NECESSARIAMENTE DESPESAS



A empresa pode estar em férias coletivas, fechada para balanço ou até mesmo em greve, mas uma coisa é certa: as contas continuam chegando; se não entram pela porta, entram pela janela, pelo portão ou até mesmo por aquele vizinho sempre prestativo, enfim elas sempre chegam. Em sua maioria representam GASTOS, como eliminar é uma tarefa praticamente impossível, temos que aprender a gerenciar estes GASTOS de forma que sejam coerentes com a atividade da empresa. É preciso segregar estes gastos por natureza, de uma forma geral podemos classificar em três categorias:

- Custo
- Despesa
- Investimento

Ok concordo contigo parece um pouco complicado entender o que é uma coisa e o que é outra, por isso vamos simplificar um pouco tudo isto:

GASTO: É todo dispêndio financeiro que a empresa faz para adquirir um bem ou serviço.

CUSTO: É o gasto com a atividade de Produção ou Prestação de Serviço .

DESPESA: É o gasto que **não** está associado diretamente com a Produção ou Prestação de Serviço.

INVESTIMENTO: É o gasto realizado para a compra de bens que terão uma vida útil longa e irão gerar benefícios por vários anos.

Afinal por que segregar os gastos ?

Porque Cada tipo de gasto vai para um lugar diferente:

CUSTO: É uma dedução da receita bruta, interfere diretamente na determinação do lucro bruto. Lembre-se: Não há receita sem custo.

DESPESA: Independente de haver ou não receita a despesa ocorre, pode ser entendida como despesa fixa.

INVESTIMENTO: Diferente de custo e despesa, não afeta apuração do lucro porque ele é recuperável.

Então fique de olho nos gastos e na sua classificação, porque eles interferem diretamente na determinação do lucro ou prejuízo da empresa.

Autor: ASER G SOUTO